

Noções de Coesão e Mecanismos
de Coesão Referencial

Ilane Ferreira Cavalcante

Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

Arte e ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Revisão Técnica

Rosilene Alves de Paiva



... alguns aspectos relevantes da estrutura dos textos, a definição de coesão e alguns de seus recursos, principalmente os de caráter referencial, que você poderá identificar através de exemplos e textos.

Até aqui, ao longo de nossas primeiras aulas, vimos, de forma mais generalista, o que é leitura de mundo e leitura de textos verbais e não verbais. Também estudamos as várias possibilidades de leitura, desde a mais superficial até a leitura mais interpretativa, mais crítica. Assim como observamos a diversidade da língua portuguesa. Conhecemos os vários tipos de texto e observamos como vamos construindo novos textos à medida que lemos e relacionamos o nosso conhecimento de mundo e os diferentes textos lidos.

Vamos estudar agora, nessa nova unidade, como os textos se organizam através de conectivos que ligam os diferentes enunciados e que esses enunciados, a partir das conexões estabelecidas, oferecem múltiplos sentidos.

Objetivo

- Compreender a aplicabilidade da coesão textual.
- Distinguir e aplicar diferentes recursos de coesão referencial.



PARA COMEÇO DE CONVERSA...

Em situação de poço, a água equivale
A uma palavra em situação dicionária:
Isolada, estanque no poço dela mesma,
E porque assim estanque, estancada;
E mais: porque assim estancada, muda,
E muda porque com nenhuma comunica,
Porque cortou-se a sintaxe desse rio,
O fio de água que por ele discorria.

(João Cabral de Melo Neto, *Rios sem discurso*)

O poema de João Cabral de Melo Neto que introduz esta nossa aula, discorre sobre como a água e o discurso se assemelham em alguns aspectos. No fragmento citado, ele demonstra como a água parada, “em situação de poço”, lembra a palavra “em situação dicionária”. Ou seja, ambas estão estanques, imóveis, não se comunicam, não se interligam a mais nada. A palavra é o maior instrumento de comunicação criado pelo ser humano, mas para comunicar ela precisa do discurso “rio corrente”, na metáfora de João Cabral de Melo Neto. Ou seja, a palavra precisa estar ligada a outras palavras, formando o discurso. É sobre essa ligação que nós vamos falar nesta aula. Pois, a ligação entre as palavras é o que denominamos sintaxe da língua. Essa sintaxe ocorre tanto entre palavra e palavra, em um enunciado, quanto entre oração e oração, formando textos maiores. A essa conectividade do discurso, denominamos coesão.

Coesão textual



A **coesão textual** é elaborada através de uma série de processos da língua que têm por função principal estabelecer relações lingüísticas significativas entre os elementos de um texto.

A coesão é uma espécie de costura. Assim, seja inter-relacionando orações, períodos, parágrafos ou, ainda, segmentos maiores – como um parágrafo final conclusivo que se articula a todos os parágrafos antecedentes, ou até mesmo a articulação de capítulos entre si – os mecanismos coesivos estabelecem um entrelaçamento na superfície textual.

Além disso, se bem utilizada, a coesão contribui de forma decisiva para que o tema tratado se mantenha ao mesmo tempo em que progride, acabando por se tornar um dos recursos responsáveis pela coerência textual.

Com certeza, há textos que não possuem elementos coesivos, o que atesta não ser a coesão uma condição necessária para que uma determinada seqüência verbal seja tida como texto. Veja o exemplo a seguir:

Exemplo 1:

Olhar fito no horizonte. Apenas o mar imenso. Nenhum sinal de vida humana.
Tentativa desesperada de recordar alguma coisa. Nada.

Apesar do Exemplo 1 apresentar um texto elaborado com enunciados sem coesão entre si, ele possui sentido e pode ser interpretado, não é mesmo?

Por outro lado, é possível também elaborar seqüências com elementos coesivos que não constituem texto, por falta-lhes coerência. Tais como o exemplo a seguir:

Exemplo 2:

O dia está bonito, pois ontem encontrei seu irmão no cinema. Não gosto de ir ao teatro porque lá há muitos filmes divertidos.

Neste sentido, pode-se ainda dizer a respeito de coesão textual o seguinte:

Se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto mais legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos lingüísticos que o compõem. Assim, em muitos tipos de textos científicos – didáticos, expositivos e opinativos, por exemplo – a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial de coerência. (VILELA; KOCH, 2001, p. 467).

Tipos de coesão



Existem diversas perspectivas de análise dos mecanismos de coesão. Vilela e Koch (2001), por exemplo, dividem os mecanismos coesivos em duas categorias básicas: os mecanismos de coesão referencial e os de coesão seqüencial.

A **coesão referencial** é o tipo de coesão que se caracteriza por apresentar um componente da superfície do texto fazendo remissão a outro(s) elemento(s) do universo textual numa relação de dependência semântica.

A **coesão seqüencial** se caracteriza pela possibilidade de tornar mais clara a progressão do tema do texto.

Irlandé Antunes (2005), por sua vez, nos fornece o quadro exposto no Quadro 1, a seguir, em que apresenta uma série de recursos coesivos. Observe que o quadro apresenta três colunas específicas: Coluna 1 - das relações textuais; Coluna 2 - dos procedimentos e Coluna 3 - dos recursos.

Quadro1 - Quadro de coesão

A COESÃO DO TEXTO	Relações textuais (Campo 1)	Procedimentos (Campo 2)	Recursos (Campo 3)	
	1. REINTERAÇÃO	1.1. Repetição	1.1.1. Paráfrase	
			1.1.2. Paralelismo	
			1.1.3. Repetição propriamente dita	• de unidades do texto • de unidades da gramática
		1.2. Substituição	1.2.1. Substituição gramatical	Retomada por: • pronomes ou • por advérbios
			1.2.2. Substituição lexical	Retomada por: • sinônimos • hiperônimos • caracterizadores situacionais
			1.2.3. Elipse	• retomada por elipse
	2. ASSOCIAÇÃO	2.1. Seleção lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas	• por antônimos • por diferentes modos de relação de parte/todo
	3. CONEXÃO	3.1. Estabelecimento de relações sintático- semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagráficos	Seleção de palavras semanticamente próximas	• por antônimos • por diferentes modos de relação de parte/todo

Fonte: Antunes (2005, p.51).

Na Coluna 1 podemos ver três formas de estabelecimento das relações textuais – Reiteração, Associação e Conexão. A última pode ser observada como forma de coesão seqüencial, enquanto as duas primeiras estariam no âmbito da coesão referencial.

Como procedimentos da reiteração, vemos a Repetição e a Substituição, na Coluna 2, que apresentam, por sua vez, diversos recursos cada uma, como podemos observar na Coluna 3. Como procedimentos da Associação, vemos a seleção lexical (na Coluna 2) e alguns recursos (na Coluna 3).

Na maioria das vezes, compreender o uso e as formas de aplicação desses elementos é fundamental para o co-enunciador entender satisfatoriamente a mensagem que lhe é destinada. Então, vamos aos exemplos.

Vamos começar por analisar alguns exemplos de coesão referencial, ou seja, de reiteração ou associação. Logo depois trataremos da coesão seqüencial, ou como a nomeia Antunes (2005), da Conexão.

Observe no Exemplo 3, a seguir, a importância da relação entre os referentes e seus respectivos termos remissivos.

Exemplo 3:

SERÁ QUE ISTO É VERDADE?

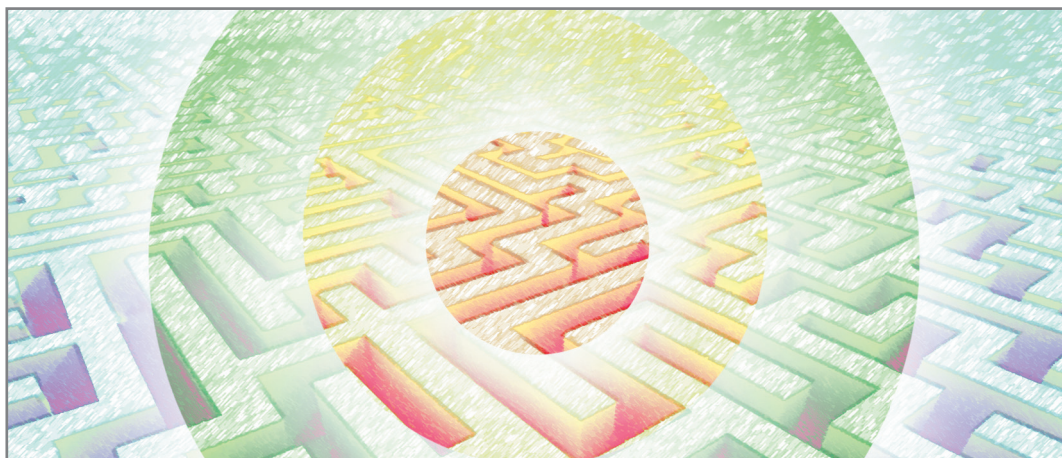
Contar piadas de loiras diminui o raciocínio delas, segundo testes de QI feitos na Universidade de Bremen, Alemanha. As cobaias que ouviram as brincadeiras demoraram mais para responder às questões, apesar de registrarem um índice parecido de acertos. Para os cientistas, as gozações deixaram-nas mais inseguras nas respostas.

(SUPERINTERESSANTE, ago. 2004).

Atente para o fato de que os pronomes **isto**, **elas**, **que** e **as**, assim como as expressões substantivas **as cobaias**, **as brincadeiras** e **as gozações** dependem dos seus respectivos referentes textuais para serem compreendidas.

O pronome **isto** remete para o que foi enunciado na primeira frase da nota: “Contar piadas de loiras diminui o raciocínio delas [...]”. O pronome **elas** e a expressão substantiva **as cobaias** remetem para o termo “loiras”. Os pronomes **que** e **as** remetem para o termo “cobaias”. Por fim, as expressões substantivas **as brincadeiras** e **as gozações** remetem para o termo “piadas”.

Esses mecanismos, de uma forma ou de outra, contribuem para que o tema seja mantido no texto do princípio ao fim, uma vez que eles recuperam sempre o que foi dito (como no caso de elas, as cobaias, que, as brincadeiras, as gozações e as, da nota analisada) ou antecipam o que vai se dizer (no caso do pronome isto, encontrado no título da mesma nota).



Costuma-se nomear o mecanismo coesivo referencial de catafórico (ou catáfora) ou anafórico (ou anáfora), conforme o posicionamento que ele ocupa em relação ao referente. Se surgir antes do referente, diz-se ser catafórico. Se surgir depois, retomando-o, diz-se ser anafórico.

Exemplo 4:

Ele foi um cineasta genial. Pena que Glauber Rocha tenha morrido tão cedo.

Exemplo 5:

Pena que Glauber Rocha tenha morrido tão cedo. *Ele* foi um cineasta genial.

No exemplo 4, o pronome **ele** funciona como um mecanismo catafórico, pois o seu referente, **Glauber Rocha**, só será nomeado no enunciado seguinte. Já no Exemplo 5, **ele** é anafórico, pois o seu referente já foi nomeado no enunciado anterior.

Antes de detalharmos alguns dos mecanismos de coesão referencial, a que vamos nos dedicar nesta aula, faça uma primeira atividade e observe se compreendeu o conteúdo.



Praticando...

1

1. Preencha as lacunas com um elemento coesivo que satisfaça o critério determinado nos parênteses. Considere sempre como referente textual a palavra ou a expressão em negrito.
- a) Na semana passada, a situação do **Iraque** se agravou. A população _____ recebeu instruções contra mais um possível atentado terrorista. (substantivo de sentido mais geral)
- b) Apesar de a **aids** ter se expandido em todo o mundo, são visíveis os avanços da ciência no combate _____. (substantivo de sentido mais geral)
- c) Militares que estiverem em _____ não precisam mais bater continência ao passar por superiores, devendo apenas manter os **veículos** em velocidade moderada. (Substantivo de sentido específico/restrito)
- d) Muitos adultos que cresceram distante dos objetos da informática têm **computador** pessoal em casa, mas não _____ utilizam porque não sabem como ligar _____. (Pronome)
- e) Parece haver consenso de que os **romanos** e os **gregos** criaram as bases da cultura ocidental. _____, no terreno teórico; _____, prático. (Pronome)
- f) **Luís Inácio da Silva** já deixou de ser metalúrgico há muito tempo; atualmente, _____ apresenta-se como um político calejado. (Redução do referente)
- h) **Estudar** é o caminho de progresso pessoal, mas não parece ser essa a opinião da juventude brasileira sobre o _____. (Nominalização)

2. Preencha as lacunas com o pronome relativo adequado, acompanhado ou não de preposição.

a) Os fanáticos aparentam ser egoístas, voltados apenas para suas paixões individuais. São pessoas _____ não simpatizo.

b) Admiro todos os compositores _____ músicas são alegres.

c) O amor é a lente _____ podemos ver a vida com entusiasmo.

d) Sendo o carnaval uma das festas _____ mais gosto, achei melhor não viajar.

e) As crises _____ passamos devem ser oportunidades de crescimento.

f) Nas situações _____ rumos parecem incertos, é importante manter a serenidade.

Alguns mecanismos de coesão referencial

A partir de agora vamos apenas nomear alguns mecanismos de coesão referencial.

a) Pronominalização é a substituição do referente por um pronome (ele, a, isso...) ou por um advérbio (aqui, ali, lá, aí).

Exemplo 6:

Vitaminas fazem bem à saúde. Mas não devemos tomá-las ao acaso.

Exemplo 7:

O colégio é um dos melhores da cidade. **Seus** dirigentes se preocupam muito com a educação integral.

Exemplo 8:

Joaquim deve ter um discurso muito convincente. **Ele** já foi eleito seis vezes.

Exemplo 9:

Não podíamos deixar de ir ao Louvre, **lá** está a obra-prima de Leonardo da Vinci: a “Mona Lisa”.

Os termos **as**, **seus**, **ele** e **lá**, nos exemplos 6 a 9, são pronomes que não apenas se referem a, mas substituem, respectivamente **vitaminas**, **colégio**, **Joaquim** e **Louvre**, em cada um dos enunciados. Essa substituição é fundamental para evitar a repetição dos termos e tornar o texto mais fluido para o leitor.

b) Numerais são usados para substituírem seus respectivos referentes textuais.

Exemplo 10:

Não se pode dizer que toda a turma esteja mal preparada. **Um terço** pelo menos parece estar dominando o assunto.

Exemplo 11:

Recebemos **dois** telegramas. O **primeiro** confirmava a sua chegada; o **segundo** dizia justamente o contrário.

c) Elipse é a supressão de um elemento lingüístico anterior ou posteriormente enunciado.

Exemplo 12:

Tinha uma voz inconfundível e foi apreciada por mais de duas gerações.
Elis Regina marcou uma fase da MPB.

Antes da flexão verbal **tinha** ocorreu a elipse do sujeito **Elis Regina**, assim como antes da flexão verbal **foi**. Percebemos essa supressão ao nos depararmos com o sujeito desses verbos no último enunciado. Só assim, também, conseguimos compreender sobre quem se está falando.

- d) Repetição de nome próprio ou parte dele** é a reiteração total ou parcial de um nome próprio (de pessoa, de lugares, etc.).

Exemplo 13:

Lígia Fagundes Telles é uma das principais escritoras brasileiras da atualidade. **Lígia** é autora de “Antes do baile verde”, um dos melhores livros de contos de nossa literatura.

- e) Metonímia** é o processo de substituição de uma palavra por outra, fundamentada numa relação de contigüidade semântica. Ou seja, quando essas palavras guardam alguma relação de sentido entre si.

Exemplo 14:

O governo tem-se preocupado com os índices de inflação. O **Planalto** diz que não aceita qualquer remarcação de preço.

Exemplo 15:

Santos Dumont chamou a atenção de toda Paris. O **Sena** curvou-se diante de sua invenção.

Quanto ao exemplo 14, sabemos que Palácio do Planalto é a sede do governo brasileiro e, por isso, o termo planalto é utilizado como substituto de governo, toma-se a parte (sede do governo) pelo todo (governo). O mesmo ocorre no exemplo 15, tomando-se o rio que corta Paris pela sua população.

f) Epíteto é uma qualificação elogiosa ou injuriosa atribuída a alguém.

Exemplo 16:

Glauber Rocha fez filmes memoráveis. Pena que **o cineasta mais famoso do cinema brasileiro** tenha morrido tão cedo.

Glauber Rocha foi substituído pelo qualificativo **o cineasta mais famoso do cinema brasileiro**.

g) **Nominalização** é o emprego de um substantivo que remete a um verbo enunciado anteriormente.

Exemplo 17:

Eles foram **testemunhar** sobre o caso. O juiz disse, porém, que tal **testemunho** não era válido por serem parentes do assassino.

O substantivo **testemunho** remete o co-enunciador (leitor) para o verbo **testemunhar**. Também é possível ocorrer o contrário: um verbo fazer remissão a um substantivo já enunciado.

Exemplo 18:

Ele não suportou **a desfeita** diante do seu próprio filho. **Desfeitear** um homem de bem não era coisa pra se deixar passar em branco.

O verbo **desfeitear** foi elaborado a partir do substantivo do primeiro enunciado – **a desfeita**.

h) **Sinonímia** é o emprego de palavras ou expressões sinônimas ou quase sinônimas.

Exemplo 19:

Os **quadros** de Van Gogh não tinham nenhum valor comercial em sua época. Houve **telas** que serviram até de porta de galinheiro.

- i) **Repetição de uma palavra** é o uso de uma palavra com ou sem determinante quando não for possível substituí-la por outra, ou quando o contexto o exigir.

Exemplo 20:

A propaganda, seja ela comercial ou ideológica, está sempre ligada aos objetivos e aos interesses da classe dominante. Essa ligação, no entanto, é ocultada por uma inversão: a **propaganda** sempre mostra que quem sai ganhando com o consumo de tal ou qual produto não é o dono da empresa, nem os representantes do sistema, mas, sim, o consumidor. Assim, a **propaganda** é mais um veículo da ideologia dominante. (ARANHA; MARTINS, 1993, p. 50).

- j) Um termo-síntese é o emprego de uma palavra ou expressão que resume, sintetiza uma idéia anteriormente expressa.

Exemplo 21:

O país é cheio de entraves burocráticos. É preciso preencher um sem número de papéis. Depois, pagar uma infinidade de taxas. Todas essas **limitações** acabam prejudicando o importador.

A palavra **limitações** sintetiza o que foi enunciado anteriormente, ou seja, **um sem número de papéis e de taxas**.



Praticando...

2

1. Identifique, na nota de curiosidade a seguir, os referentes textuais das palavras ou expressões em destaque e das elipses (representadas pelo símbolo Ø).

Ela navega

Para se desenvolver, **este bicho**, quando Ø ainda é uma larva microscópica, passa pela parede do intestino e Ø cai na corrente sangüínea. **Esse** é seu primeiro porto. Depois, chega ao pulmão, **onde** encontra oxigênio e as condições ideais para que cresça durante cerca de dez dias. Mais desenvolvida, a lombriga volta ao intestino, mas pode fazer **o ciclo** novamente e retornar já adulta aos pulmões, **onde** causa crises de bronquite e de pneumonia. De **lá**, é comum **ela** seguir pelo aparelho respiratório e sair pelo nariz, pela garganta e até mesmo pelo canal lacrimal. Também Ø é capaz de fugir pelo ânus, **sua** estratégia de fuga na maioria das vezes. **Esse verme** causa desvio nos hábitos alimentares e deixa, por exemplo, a pessoa com mais vontade de comer doces. **Isso** acontece porque o organismo pede mais nutrientes para repor os roubos **que** a lombriga faz.

(REVISTA DOS CURIOSOS, fev. 2003).

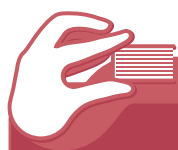
Responda aqui

Leituras complementares

APOIO A PORTUGUÊS. **Coesão textual**. 16 abr. 2007. Disponível em: <<http://apoioptg.blogspot.com/2007/04/coeso-textual.html>>. Acesso em: 11 ago. 2008.

GRAMÁTICA on-line: português para concursos. **Exercícios de coerência e coesão textual**. 11 jul. 2005. Disponível em: <<http://gramaticaonline.blogspot.com/2005/07/exercicios-de-coerencia-e-coeso-textual.html>>. Acesso em: 11 ago. 2008.

Quer conhecer um pouco mais sobre coesão textual? Existem inúmeros livros que podem servir de um bom material de estudos para você, tais como os utilizados como referência para a elaboração desta aula. No entanto, alguns sites na internet também podem ser úteis para estudar. Experimente o sítio *Apoio a Português*. Nele você vai encontrar a explicação sobre alguns mecanismos de coesão. Ou, se preferir, responda a alguns exercícios *on line* no sítio *Gramática On-line: português para concursos*.



Resumo

Nesta aula, estudamos um pouco acerca do conceito de coesão e de sua divisão em dois tipos (referencial e seqüencial), mas nos centramos na observação e aplicação prática de alguns dos mecanismos de coesão referencial. Você vai continuar estudando coesão na próxima aula, mas a coesão seqüencial, de outra natureza, mas tão importante quanto a coesão referencial para a melhor organização de suas idéias no texto.





Auto-avaliação

1. As frases seguintes devem ser transformadas em um só período. Utilize-se dos mecanismos de coesão adequados para fazê-los.
 - a) Os alunos dispunham de pouco tempo. Não foi possível concluir a prova de Matemática. O pouco tempo disponível provocou protestos junto à direção da escola.
 - b) Moramos no mesmo andar. Vemo-nos com frequência. Mal nos falamos.
 - c) O show estava excelente. Eles saíram antes de terminar. Tinha um aniversário para ir.
 - d) Beatriz mudou de apartamento. Ela fez uma viagem ao exterior. Também comprou um carro novo. Ficou completamente endividada.
2. Leia os fragmentos textuais a seguir e identifique o tipo de mecanismo coesivo utilizado nos termos em destaque.
 - a) O profissional de Segurança do Trabalho tem uma área de atuação bastante ampla. **Ele** atua em todas as esferas da sociedade onde houver trabalhadores.
 - b) Caracterizar e registrar as doenças do trabalho, no Brasil, ainda tem sido uma tarefa muito difícil. Isto acontece devido às dificuldades em notificá-**las** e pelo fato de os mecanismos de proteção ao trabalhador não serem muito bem definidos.
 - c) As doenças decorrentes do trabalho chegaram a 30.334. Para William Weissmann, coordenador de pesquisas do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH), os números podem ser ainda mais assustadores. **Weissmann** afirma que: “Os acidentes graves, por exemplo, não há como esconder, o que já não acontece com as doenças”.
 - d) Quase 500 mil pessoas morrem anualmente no Brasil por causa de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. No mundo, **o número** chega a cinco mil mortes por dia.

e) De acordo com relatório elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de cinco mil trabalhadores morrem no mundo todos os dias por causa de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. **A Instituição** alerta que a maioria da força trabalhista mundial não possui segurança preventiva, serviços médicos nem mesmo compensação para acidentes ou doenças.

3. Leia os fragmentos textuais a seguir e identifique o tipo de mecanismo coesivo utilizado nos termos em destaque.

a) De acordo com relatório elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de cinco mil trabalhadores morrem no mundo todos os dias por causa de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. **O documento**, denominado Trabalho Decente – Trabalho Seguro, alerta que a maioria da força trabalhista mundial não possui segurança preventiva, serviços médicos nem mesmo compensação para acidentes ou doenças.

b) Irritação, cansaço, fadiga e ansiedade fazem parte de sua rotina? Esses **sintomas** podem indicar estresse.

c) Maria, **a mãe de Jesus**, é a mulher mais famosa da história.

d) **Ato** inseguro é o **ato** praticado pelo homem, em geral consciente do que está fazendo, que está contra as normas de segurança. São exemplos de **atos** inseguros: subir em telhado sem cinto de segurança contra quedas, ligar tomadas de aparelhos elétricos com as mãos molhadas e dirigir em alta velocidade.

4. Elabore um parágrafo em que você utilize pelo menos três dos mecanismos coesivos que você estudou nas aulas 05 e 06.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

VILELA, M.; KOCH, I. V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Sousa-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

Anotações

This image shows a single page from a notebook or ledger. The page has a light cream background and is framed by a dark red border. At the top center, the word "Anotações" is written in a bold, dark red font. Below the title, there are 21 horizontal lines, evenly spaced, for writing notes. The lines extend across most of the width of the page.

Anotações



Ministério
da Educação

